O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal colhida até ás 2 horas de amanhã: Tempo bom com nebulosidade. Trovoadas á tarde. Temperatura elevada. Ventos variaveis, frescos. Maxima: 38,8; minima: 24,1.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegraficas recebidas até uma hora: "Highland Monarch", ás 6 horas; "Itaité", ás 12 horas; "Siderurgica 3", ás 8 horas; "Alegrete", ás 12 horas; "Carl Hoepeke", ás 12 horas; "San Vitor", ás 10 horas; "Viena", ás 17 horas; "Del Mar", ás 6 horas; "Italia" ás 5 horas.

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1949 — N. 8.801

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

A TRAGÉDIA EUROPÉIA RESULTA DE UMA CADEIA DE GRAVES ERROS

Transação desajeitada entre os pontos de vista divergentes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França o novo estatuto do Ruhr — Aproveitam-se os russos dos erros cometidos pelas potencias ocidentais

Barreto Leite Filho

(Correspondente dos Diarios Associados)

PARIS, dezembro. — O novo estatuto do Ruhr, redigido pela conferencia dos seis paises, reunida em Londres, está longe de ser uma solução do problema do Ruhr, em qualquer das suas exigencias fundamentais. Esse estatuto é apenas uma transação desajeitada entre os pontos de vista divergentes dos Estados Unidos, da Grã Bretanha e da França, em face da materia. Os Estados Unidos, a necessidade essencial residia em elevar a produção das industrias da famosa bacia a um nivel capaz de restabelecer o equilibrio da economia européia, dentro do quadro do Plano Marshall. Ao mesmo tempo, a politica de Washington visava evitar a socialização das usinas e minas, reivindicada pela maior parte dos partidos alemães e aceita, em diferentes graus, por todos. O papel a ser representado pelo poderoso parque industrial, na restauração da economia européia, constituia tambem uma das preocupações mais importantes da politica britanica. Mas, ao contrario dos norte-americanos, o gabinete de Londres apoiava o projeto alemão de socializar as usinas e minas. A França, em ultima analise, desdenhava esses dois aspectos da questão e se interessava somente pelo que chama a sua segurança. Isto se traduzia pelo desejo de participar, tão larga e tão fundamentalmente quanto possivel, na administração das industrias da zona, e mesmo da sua propriedade.

INTERESSES PROPRIOS

Em consequencia, o novo estatuto do Ruhr pode ser tomado como um estupendo exemplo dos erros que os vencedores de uma guerra podem cometer, e geralmente cometem, ao procurar resolver os problemas propostos pelo país vencido não em função dos seus dados intrinsecos, mas em função dos interesses e dos proprios preconceitos nacionais dos unicos que conservam o direito de decisão, depois da vitoria. A realidade é sempre mais forte do que as ilusões dos homens, ainda que não raro custe a se impor. Por isto não se pode dizer que o acordo produzido pela conferencia de Londres seia mau de ponta a ponta ou que seja irreparavel. Mas uma coisa essencial, repito, é preciso reter: é que esse acordo não resultou de uma apreciação objetiva dos elementos que constituem a questão do Ruhr, tal como esta se apresenta no sentido economico, tecnico e politico, e sim de considerações que lhe são inteiramente estranhas e que se referem aos pontos de vista dos Estados Unidos, da Grã Bretanha e da França. E como estes pontos de vista eram muitas vezes antitéticos, certas das questões fundamentais da questão foram inclusive evitadas. Da oposição entre os Estados Unidos, por um lado, os alemães e a Grã Bretanha, por outro, a respeito do regime de propriedade do parque industrial, este ponto foi deixado para mais tarde. No que se refere ás exigencias francesas, algumas foram atendidas, outras foram deixadas em suspenso, o que faz com que a aceitação do novo estatuto, aqui, seja apenas parcial. Isto se pode dizer, aliás, tambem no que se refere aos britanicos e norte-americanos, o que é inevitavel em uma transação, pois uma transação é feita de concessões de todas as partes.

DECEPÇAO DOS ALEMAES

Mas o que é essencial é que os alemães receberam o acordo de Londres com a maior decepção. Talvez não devessem estar decepcionados, ao menos no sentido de que deveriam saber que de uma derrota só se podem esperar decepções. Desde que, porem, os vencedores, e sobretudo os norte-americanos e britanicos, alegavam pretender dar ao problema uma solução européia, a opinião alemã vinha nutrindo certas ilusões que a realidade veio dissipar brutalmente. O professor Ernest Reuter, prefeito de Berlim, um dos homens sobre cuja oposição á Russia mais se vem apoiando a politica das potencias ocidentais, na Alemanha, declarou-se "deprimido" pelos resultados da conferencia de Londres. Para ele, o acordo concluido representa um retorno á politica anterior das potencias ocupantes, que se dizia ter sido abandonada, uma politica, em suma, de vencedores para vencido, que se supunha substituida por uma politica destinada a transformar o vencido em um colaborador sincero do reerguimento democratico europeu, pelo qual os vencedores pretendem se bater. Dados os seus termos geralmente vagos, observou o famoso lider social-democratico, as potencias vencedoras guardarão a faculdade de intervir nos atos de qualquer governo alemão, mesmo depois que a ocupação tiver cessado, e por um prazo indefinido.

INOVAÇÃO

Em outras palavras, pode dizer-se que o acordo de Londres não representa uma solução europeia do problema do Ruhr, apesar das aparencias. Estas aparencias resultam, em primeiro lugar, do fato de que a conferencia de Londres teve a participação dos Estados Unidos, Grã Bretanha, França, Belgica, Holanda e Luxemburgo, ou seja, dos cinco membros da União Ocidental e do seu grande aliado do outro lado do Atlantico. O comunicado emitido pelos representantes desses seis paises declara que o estatuto do Ruhr representa uma inovação no campo economico internacional". E' exato. Mas esta inovação no fundo inova muito pouco, porque é feita apenas em nome do imemorial direito do vencedor sobre o vencido. O sr. Ferdinand Friedensburg, sub-prefeito cristão-democratico de Berlim, declarou que sempre foi

(Continua na 6.ª página)

Ferdinand Friedensburg, sub-prefeito de Berlim

"ERA DE GRANDES REALIZAÇÕES OU TERRÍVEIS CATÁSTROFES"

AMEAÇAM LEVAR A GUERRA ATÉ O FIM

A mensagem de Chiang Kai Shek apenas visou salvar os reacionarios da China

Mudança da sede do governo para Cantão

NANQUIN, 5 (AP) — Uma fonte fidedigna, muito ligada ao governo nacionalista, informou que Chiang Kai-Shek mandou que fossem removidos os arquivos do Governo, os bens do governo e o pessoal disponivel para o sul: — Cantão e Ilha Formosa.

Essa iniciativa está sendo considerada pelos principais observadores como uma prova de que o generalissimo e os lideres de seu governo não esperam uma reação favoravel para uma paz apresentada sob as suas proprias condições aos comunistas.

O primeiro ministro Sun Fo, presidindo a reunião semanal do Gabinete, declarou que o governo não recebeu nenhuma reação dos Comunistas ás suas propostas de paz, "mas está aguardando calmamente que essas propostas sejam tomadas em consideração".

O generalissimo Chiang, depois de suas declarações sobre a paz, determinou pessoalmente que todos os tecnicos e as quatro fabricas que funcionam nesta capital por conta da Comissão Nacional de Recursos, sejam transferidos para Formosa — segundo informou uma alta fonte governamental.

Essa mesma fonte informou que, quando foi sugerida a questão de financiamento da desmontagem, do embarque e da remontagem daquelas quatro fabricas, o generalissimo determinou que o Ministerio das Finanças dispusesse, para esse fim, da importancia de sessenta milhões de "yuans-ouro".

DESTRUIÇAO COMPLETA"

LONDRES, 5 (R) — Uma irradiação da emissora dos comunistas chineses de Shensi, captada em São Frascisco, ameaça o regime de Chiang Kai Shek de "destruição completa".

As forças comunistas — disse a irradiação — "levarão a revolução ao fim". A irradiação do generalissimo Chiang Kai Shek no Ano Novo "visou salvar os reacionarios chineses e as forças agressivas norte-americanas na China" — disse ainda a irradiação, acrescentando: "Apenas restam 1.700.000 soldados do Kuomintang para enfrentar o Exercito de Libertação Popular de tres milhões de homens. A guerra popular aproxima-se da vitoria final, que significará a completa destruição dos reacionarios do Kuomintang e a expulsão das forças agressoras do imperialismo americano da China.

ASSALTO CONTRA PEIPING

SAN FRANCISCO, 5 (A. P.) — Os comunistas chineses ameaçam levar a efeito um assalto imediato contra Peiping. Os vermelhos comunicaram ao general Fu Tso Yi que sua vida e bens serão poupados se ele se render agora.

O general Fu, comandante nacionalista no norte da China, foi qualificado de "criminoso de guerra" pelos comunistas. A radio comunista disse, todavia, que o Exercito Vermelho "permitirá que ele expie seus pecados e garantirá sua vida e bens pessoais, no caso de concordar com uma rendição imediata".

PROSSEGUIRAO NA LUTA

NANKIM, 5 (R.) — Circulos autorizados locais informaram, esta manhã, que, em consequencia do fracasso das "demarches" de paz, o governo nacionalista chinês está determinado a prosseguir na luta contra os comunistas a qualquer custo e que não poupará esforços para a defesa do triangulo Nankim-Peiping-Tientsin, agora sob a ameaça de 1 milhão de homens dos exercitos vermelhos concentrados ao norte do rio Yangtsé.

INTERVENÇÃO DA ONU

LAKE SUCCESS, 5 (R.) — O secretario geral das Nações Unidas, Trygve Lie, declarou hoje que vai estudar a possibilidade de oferecer os bons oficios da ONU ao governo chinês e aos comunistas chineses, para uma tentativa no sentido de solucionar a crise politica da China.

Mera visita ás bases inglesas nas Falklands

Sob o comando do alm. W. Tennant as belonaves britanicas — Coincidencia

LONDRES, 5 (UP) — Fontes do Almirantado britanico, declararam que as unidades navais inglêsas que zarparam de suas bases, realizarão uma rapida visita ás Ilhas Falkland e a outras bases britanicas na Antartica.

A visita dos navios de guerra de Sua Majestade fazem parte do cruzeiro de 3 meses que estão realizando esses navios, os quais pertencem á esquerda britanica das Indias Ocidentais. O comando da referida flotilha foi entregue ao almirante "Sir" William Tennant, que aprovou seu pavilhão de comando a bordo do navio-capitania "Glasgow".

Essa flotinha inclui, entre outras unidades, as fragatas "Big Bury Bay" e "The Snipe". Acredita-se que a flotilha aporte ás ilhas Falkland no proximo mês de fevereiro. Possivelmente haverá desembarque de alguns suprimentos, mas não de tropas ou reforços.

EXPEDIÇAO CHILENA

Esse ato, que foi classificado como viagem do cruzeiro, coincide com a expedição antartica chilena, que já se encontra a caminho e cujo objetivo é promover o rodisio das guarnições das duas bases chilenas nas Ilhas Falkland, bem como, estabelecer uma terceira base aérea e militar na zona antartica.

Nem o Ministerio do Exterior e nem o Almirantado fizeram qualquer declaração a respeito de uma possivel relação entre os dois movimentos.

Um porta-voz do Ministerio Britanico do Exterior explicou que a Grã-Bretanha não estava informada das novas intenções do Chile, a respeito da Antartica, mas que era de seu conhecimento que a expedição já estava a caminho. Salientou que, se a soberania britanica fosse violada, pela expedição, então a Grã-Bretanha apresentaria um protesto e insistiria para que seus direitos sejam respeitados.

ENTENDIMENTO

A ultima vêz que foi discutido o problema das Ilhas Falland e da Antartica, em sentido geral, foi entre o Ministro do Exterior britanico Ernest Bevin e seu colega argentino dr. Juan A. Bramuglia, quando de sua visita oficial a Londres, em novembro do ano passado. Nessa ocasião os dois chanceleres concordaram que não haveria demonstrações navais na Antartica, durante o atual verão do Atlantico. Um porta-voz do Ministro do Exterior declarou que não houve mudança na atitude britanica, com relação á Antartica.

Circulos britanicos acreditam que a decisão chilena de efetuar uma expedição e, sobretudo, sua intenção de estabelecer uma nova base na zona antartica britanica, foi tomada antes do acordo entre Bevin e Bramuglia, para evitar demonstrações de força na referida zona.

ACEITA A SUGESTAO DOS ESTADOS UNIDOS

Entretanto, a Grã Bretanha informou aos Estados Unidos que aceita a sugestão que lhe foi feita em agosto do ano passado, para iniciar uma conferencia com os outros paises interessados no continente antartico. Atualmente o governo britanico discute o problema com a Nova Zelandia e a Autsralia, que estão tambem interessadas na solução final do magno problema.

Liberdade religiosa no mundo

CIDADE DO VATICANO, 5 (A. P.) — O "Osservatore Romano", orgão oficial da Santa Sé, diz que o Cardeal Mindszenty, ora preso e acusado pelo governo hungaro, tentou em vão um entendimento entre o Vaticano e o governo da Hungria, sabidamente dominado pelos comunistas.

Dedicando quase toda a sua primeira página ao caso da prisão do Cardeal Primaz da Hungria, diz o jornal que a insistência da Igreja em defender os seus interesses próprios foi considerada pelos dirigentes hungaros como "atos reacionários e de rebelião". Acrescenta que o Cardeal Mindszenty, depois de perder sua batalha no sentido de evitar a nacionalização das escolas religiosas na Hungria, desistira de prosseguir em seus esforços, achando que "nada poderia ser feito" desde então para um entendimento entre as duas partes.

INVESTIGAÇAO

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O senador republicano Sheridan pediu ao Comité das Relações Exteriores do Senado que inicie uma investigação a respeito da detenção do Cardeal Mindszenty, Primaz da Hungria, dizendo que "muito o comoveu" o "tratamento brutal" que se concedeu ao prelado hungaro.

Acrescentou Sheridan que "além de toda a urgência comum que todos os norte-americanos deverão sentir em nome da liberdade religiosa em todo o mundo, eu creio que o governo dará a conhecer sua preocupação pela violência cometida contra o Cardeal Primaz da Hungria e usará toda a sua influência para obter a liberdade de Mindszenty".

COMENTARIO DO "PRAVDA"

MOSCOU, 5 (U. P.) — Comentando a prisão do cardeal Mindszenty, escreve o "Pravda" que a origem suabo-alemã do cardeal o indispôs com o clero rural hungaro que "não está disposto a servir aos Hapsburgos e deseja a reforma agrária", combatida pelo cardeal que é um rico proprietário territorial".

NADA TRANSPIROU

BUDAPEST, 5 (AFP) — Nada transpirou até agora, da Conferência que, ontem, durante duas horas e meia, se realizou entre os representantes do governo e os do corpo episcopal. Tanto do lado governamental como do lado eclesiástico, observa-se o mais absoluto silêncio.

Uma unica coisa é certa: essas conversações vão prosseguir.

Segundo os meios eclesiásticos bem informados, a posição da Igreja Católica hungara é atualmente uma posição de expectativa. Depois de conhecer as decisões governamentais, os prelados hungaros têm agora que estudá-las. Um dos bispos declarou á France Presse: — "Não posso dizer-vos sequer se estou otimista uo pessimista. E' preciso esperar o fim das conversações".

Terminaram as operações de guerra na ilha de Sumatra

Ordenada pelo general Spoor às tropas holandesas a cessação das hostilidades — Criação de um governo provisorio

BATAVIA, 5 (U. P.) — O tenente general Simon H. Spoor, comandante em chefe das forças holandesas, anunciou a captura de mais 3 localidades em Sumatra, com o que assegurou "a terminação das operações" nessa ilha. Um comunicado de Spoor, distribuido esta noite, significa aparentemente que os holandeses consideram extinta a Republica Indonesia.

A ofensiva contra a Republica teve inicio a 19 de dezembro. Como em Java, a cessação das hostilidades ordenada em Sumatra veio com dois dias de atraso. A Holanda havia prometido ao Conselho de Segurança da ONU que paralisaria suas operações em Java na véspera do Ano Novo e em Sumatra "dois ou três dias mais tarde". Spoor anunciou a cessão do fogo em Java para o dia 2 de janeiro.

APENAS "AÇAO POLICIAL"

Em ordem dada a todos os comandantes holandeses em Sumatra, Spoor declarou:

"No dia 5 de janeiro, ao meio dia, cessarão as operações militares e as hostilidades em Sumatra. Depois dessa data, os deveres das forças se restringirão consequentemente ás medidas necessarias contra grupos armados ou individuos que tentem provocar desordens. Ordeno-vos e ás tropas sob o vosso comando o cumprimento da presente, no prazo assinalado, com a maior diligencia e ao pé da letra".

Spoor referiu-se dessa maneira á "ação policial" que a Holanda resolveu levar a cabo para eliminar a resistência dos guerrilheiros. O comunicado não mencionou a região setentrional da ilha — Atjen — onde segundo fontes bem informadas foi rechaçada uma tentativa de desembarque dos holandeses.

O exercito anunciou a ocupação de Benkulen, na costa ocidental de Sumatra.. As forças holandesas partiram de Palembang em linha reta através do sul de Sumatra, isolando o resto da ilha e ocupando Benkulen. Nos primeiros anos do seculo passado, Benkulen foi a capital provisoria de Sir Thomas Stamford Raffles, fundador de Singapura e conhecido como "o construtor do imperio britanico". Os holandeses também capturaram Rengat, na parte central da ilha

PLANO HOLANDÊS DE GOVERNO

WILLEMSTADT, 5 (U. P.) — Encontra-se nesta cidade o vice-primeiro ministro da Holanda, Josephus H. R. van Schaik, a fim de apresentar ao governo local, as propostas da Holanda para a criação de um governo provisório, de acordo com o plano que foi aprovado em mesa redonda, da qual participaram a Holanda o Surinan e as Indias Ocidentais Holandesas, em março do ano passado.

Hoje, á noite mesmo, tiveram inicio as conversações e consultas com os dirigentes locais. Não foi dada á publicidade o conteudo das proposições holandesas.

Não obstante, soube-se por palestras e entrevistas extra-oficiais, que os membros do Conselho Legislativo concederam, que as propostas da metrópole não foram acolhidas com simpatia por esse organismo.

Segundo se diz, alega-se que as referidas propostas não são de todo progressistas, como a época o exige e que, na realidade, reduziram em vez de ampliar as faculdades e os poderes politicos, que atualmente desfrutam os territórios compreendidos.

O Partido Democrático, num comício realizado hoje a noite, criticou violentamente a atitude da Holanda na Indonésia, repudiando, de passagem, as propostas para participar de um governo provisório, trazidas pelo sr. van Schaik.

Desapontou os jornalistas portenhos

BUENOS AIRES, 5 (AP) — Os jornalistas ficaram desapontados, ontem, quando se avistaram com a princesa Sixta de Bourbon Parma, que chegou a bordo do "Argentina:" a princesa não sabe espanhol

Os diarios comentam o fato em grandes titulos, um dos quais diz: "Uma princesa de sangue espanhol que não sabe falar castelhano."

Nenhuma clausula secreta incluida no plano do Ruhr

Desmente o Foreign Office as alegações sovieticas — Novas restrições em Berlim

LONDRES, 5 (R) — Um porta-voz do Foreign Office desmentiu, hoje, as alegações feitas pelas autoridades soviéticas de que cláusulas secretas foram incluidas no acordo elaborado pelas seis potencias ocidentais prevendo o estabelecimento de uma autoridade internacional para o Ruhr.

Esse acordo foi concluido em Londres em fins da semana passada.

A agencia noticiosa soviética, "Tass", citou, hoje, despachos dizendo haver sido redigido um acordo secreto prevendo o rearmamento da Alemanha ocidental e instruindo as potencias interessadas no sentido de não insistirem na nacionalização das industrias do Ruhr.

O porta-voz declarou categoricamente que tais cláusulas não existem.

NOVAS RESTRIÇOES

A policia do setor sovietico, que vem exercendo rigido controle sobre o tráfego rodo e ferroviário em Berlim, estenderá suas medidas restritivas ás comunicações fluviais entre os setores oriental e ocidentais, controlando o tráfego de embarcações nos rios da capital alemã — anuncia a agencia noticiosa "D. P. D."

Publicação de livros na URSS

MOSCOU, 5 (R) — O Centro do Livro soviético publicou hoje dados revelando que foram impressos 754 milhões de exemplares de obras do marxismo-leninismo, durante os ultimos 31 anos.

As obras de Marx, Engels, Lenine e Stalin foram publicadas em 101 idiomas, inclusive 22 idiomas de povos da União Soviética.

Só das obras de Lenine foram publicados 174 milhões de exemplares, em 77 idiomas.

TRUMAN DIRIGE-SE AO CONGRESSO

Manutenção de uma fôrça armada suficiente para "desanimar a agressão"

Pedida a derrogação da lei Taft-Hartley

WASHINGTON, 4 (U. P.) — O presidente Truman, em sua Mensagem anual ao Congresso sobre a obra do seu governo, salientou que os Estados Unidos, em suas relações exteriores, sob a forma de politica de boa-vizinhança, Plano Marshall e atuação nas Nações Unidas, "começam a abater as muralhas nacionais que impedem o desenvolvimento economico e o progresso social dos povos do mundo".

A Mensagem, que se intitula "A Situação Nacional", mencionou apenas ligeiramente a politica exterior norte-americana, sem se referir á guerra fria com a Russia, á crise de Berlim, ao problema da China ou á luta na Palestina, pois versou quase que exclusivamente sobre a situação interna dos Estados Unidos. Contudo, o presidente prometeu que noutra oportunidade falará ao Congresso sobre as relações exteriores.

A esse respeito circulou uma versão não confirmada de que a mensagem sobre as relações dos Estados Unidos com o mundo será enviada ao Congresso sexta-feira, mas os melhores indicios são os de que isso não ocorrerá até que o Pacto de Defesa do Atlantico Norte tenha sido elaborado juntamente com o plano de fornecimento de armas ás nações da Europa ocidental.

Truman pediu, contudo, que até que chegue a ocasião de referir-se "in extenso" á politica exterior do país, o Congresso prorrogue a lei de acordos de comercio reciproco sem as restrições aprovadas o ano passado por ambas as Camaras, e que os Estados Unidos abram as suas portas ás pessoas deslocadas, sem discriminações injustas de especie alguma.

NOTA DE ESPERANÇA AO MUNDO

O primeiro mandatario deu ma nota de esperança ao mundo ao afirmar que, se os Estados Unidos mantiverem resolutamente a sua atual politica exterior, "o principio da cooperação internacional receberá aprovação até daquelas nações que hoje procuram debilita-lo e subverte-lo". Truman vinculou os capitulos da mensagem sobre a politica exterior com seu programa interno, alegando que essa é a "base de nossa politica estrangeira". "Estamos — disse — no começo de uma era que pode significar grandes realizações ou terriveis catastrofes para nós proprios e a humanidade inteira. O poderio de nossa nação deve continuar sendo empregado no interesse de todo o nosso povo, em vez de afetar uns poucos privilegiados. Deve continuar sendo usado sem egoismos na luta pela paz mundial e o melhoramento da humanidade do mundo inteiro".

O primeiro mandatario insistiu na necessidade de manter-se o poderio armado dos Estados Unidos "até que seja implantado um sistema de segurança universal no qual possamos confiar totalmente".

Acrescentou que os Estados Unidos "não podem fugir á responsabilidade da criação e da manutenção de forças armadas suficientes para desanimar a agressão", e afirmou que a instrução militar para todos os jovens norte americanos "E' essencial para a segurança dos Estados Unidos".

EXPRESSAO DA FE' DEMOCRATICA

Em seguida, o presidente diz em sua mensagem.

"Estamos seguindo uma politica estrangeiro que é a expressão eterna da fé democratica que praticamos. Estamos fazendo o que podemos para estimular os Estados Unidos e os povos livres do mundo a ajudarem aos que sofrem e aos angustiados de terras extranhas, assim como a fortalecer nações democraticas contra a agressão. O coração de nossa politica exterior é a paz. Estamos auxiliando uma organização mundial a manter a paz e contribuindo para uma politica economica mundial destinada a criar a prosperidade para a humanidade em geral. Assumimos a esse respeito um compromisso nacional. Comprometemos nossos recursos e nossa honra. Para todas as nações, deve tornar-se evidente agora que não procuramos perpetuar um estado de coisas. Não temos a intenção de manter as injustiças do passado. Acolhemos com alegria os esforços construtivos que fazem muitas nações para dar melhor vida aos seus cidadãos, e acreditamos que se mantivermos resolutamente esse roteiro o principio da cooperação internacional receberá aprovação até mesmo das nações que procuram agora debilitá-lo ou subverte-lo."

Ao referir-se á situação interna do país, Truman pediu ao Congresso que aumentasse os impostos em 4 biliões de dolares e autorizasse o Poder Executivo a aplicar o controle de salarios e preços como parte do sistema economico "para beneficio de todos."

O BRASIL NEGOCIA ACORDOS COMERCIAIS COM 3 PAISES

Nova técnica nas negociações — Juros sobre os saldos congelados

O governo brasileiro negocia, neste inicio de 1949, acordos comerciais com três paises, um da America do Sul e dois da Europa. O país sul-americano é o Uruguai. As demarches com os representantes uruguaios encontram-se, segundo apurou a reportagem do O JORNAL, em termos finais, aguardando-se a fim de conclui-lo, o regresso do ministro Ariosto Gonzalez, o qual aproveitou o periodo de festas para dar um pulo a Montevideu. Trata-se aliás de um Tratado de Comercio, Navegação e Amizade, de um acordo comercial e de um acordo de pagamentos. Em relação a este ultimo, resta vencer uma pequena dificuldade. Esta diz respeito a uma taxa minima de juro sobre os saldos congelados á maneira por que já foi feito com a Argentina. O Uruguai, que assumiu, por sinal, em seu acordo com a Republica do Prata, condições semelhantes, está resistindo em aceitar a taxa proposta pelo Brasil. Mas logicamente terminará aceitando-a, pois o nosso governo não abrirá mão de uma exigencia que irá tornar-se praxe para todos os acordos dessa especie.

Ministro Ariosto Gonzalez, que representa o Uruguai nas negociações

Os dois outros paises são a Polonia e a Iugoslavia. Ambos, segundo soube a nossa reportagem em fonte segura, já apresentaram aos representantes do Brasil suas listas de produtos, entre os quais muitos na realidade, convêm ao nosso país. Com ambos estão sendo negociados, não somente acordos comerciais, mas tambem acordos de pagamentos, indispensaveis estes para a liquidação dos saldos inevitaveis á nossa favor. Estes paises nos têm, nos ultimos anos, comprado muito mais do que vendido. Os acordos comerciais objetivam ampliar o intercambio, tornando-o particularmente mais diversificado. Tanto a Polonia como a Iugoslavia, necessitam muito de algodão em rama. A Polonia, por exemplo, no primeiro ano de seu comercio post-guerra com o Brasil, comprou-nos um montante apreciavel de tecidos de algodão. Mas, a seguir passou a importar algodão em rama para seus tea-

(Continua na 6.ª página)

Não revelará os segredos atômicos

PARIS, 5 (UP) — Frederico Jolliot Curie, comunista francês e alto funcionario da energia atômica disse hoje que deixaria o Partido Comunista, se o mesmo lhe ordenasse, algum dia, que entregasse os segredos atômicos franceses à Russia.

Falando em um almoço oferecido pela Associação de Imprensa Anglo-Norte-Americana, Jolliot Curie disse que, apezar de comunista, consideraria uma traição à França revelar segredos atômicos à Russia ou a qualquer outro país. Explicou ele: "Se amanhã descobrirmos qualquer segredo atômico essencial, e ainda desconhecido de qualquer outro país, o nosso dever, como franceses, será guardá-lo cuidadosamente na França, até que as Nações Unidas consigam o seu propósito de colocar fora da lei todas as armas atômicas."

Jolliot Curie disse que a França continuará a publicar todas as suas descobertas atômicas básicas, para o beneficio de todos os paises, conservando, entretanto, o segredo da sua aplicação prática.

Afirmou Jolliot Curie: "Dentro de poucos anos, a França será completamente independente, no que diz respeito à produção do uranio, graças ás pesquisas realizadas na França e no imperio francês. A sua segunda pilha atômica será muito mais poderosa que a primeira e permitirá maiores descobertas no futuro."

"Mais próxima do que nunca a solução da luta na Palestina"

Máu grado as recentes hostilidades, Trygve Lie preconiza o advento da paz, ainda este ano, na Terra Santa

LAKE SUCCESS, 5 (R.) — O Secretário Geral da ONU, sr. Trygve Lie, predisse, hoje, que "haverá paz na Palestina em 1949". O sr. Lie declarou aos reporteres que, apesar das recentes hostilidades, a solução do problema palestiniano está agora mais próxima do que nunca.

Adiantou ele que a nova Comissão de Conciliação da ONU deverá reunir-se em futuro próximo, mas que ainda não foram fixados nem o local nem a data da reunião. Lie sugeriu que essa comissão, integrada pelos Estados Unidos, Turquia e França, deveria reunir-se em Genebra.

ADMITIRAM A INVASAO

TEL AVIV, 5 (R.) — Um porta-voz de Israel admitiu que as forças israelitas penetraram no Egito, acrescentando, porem, que a força invasora já se retirou do território egipcio.

Acrescentou o porta-voz que os israelitas capturaram vários Spitfires, quando ocuparam os aeródromos situados na área de El Arish. As instalações, pistas e edificios dos aeródromos foram destruidas antes da força se retirar — disse o porta-voz, observando: "Se a força israelita tivesse querido penetrar mais profundamente em território egipcio pouco teria sido feito para detê-la". Explicou que a força em questão entrara no Egito em Awugela, perseguindo uma coluna egipcia em retirada.

ANSIEDADE NA FRONTEIRA

LONDRES, 5 (R.) — Um porta-voz do Foreign Office declarou hoje que a situação na fronteira egipcio-palestiniana continuará a causar ansiedade enquanto "persistir a violação das decisões do Conselho de Segurança pelas forças judaicas".

Disse o porta-voz que as noticias recebidas pelo Foreign Office indicam que o grosso das tropas israelitas que se achavam em território egipcio já se retirou. Não quis o informante confirmar ou desmentir as noticias da imprensa no sentido de que tropas britanicas estariam marchando na direção de Akaba, na Transjordania, e tomando posição ao longo de pontos localizados nas proximidades da Palestina. Declinou tambem ele de dar qualquer informação sobre a propalada prontidão das forças inglesas no Canal de Suez.

LONDRES, 5 (INS) — A Grã Bretanha enviou, esta noite, tropas para o porto de Aquebe, na fronteira com a Palestina, para empreender uma possivel ação contra Israel, de acordo com "as obrigações contratuais", contraidas com a Transjordania e com o Egito.

Informante autorizado do governo britanico, ao anunciar essa medida militar, assinalou que qualquer ação que seja tomada, "será com inteiro conhecimento" do Conselho de Segurança da ONU. Esse informante absteve-se de maiores detalhes.

GARANTIAS A ISRAEL

TEL AVIV, 5 (U. P.) — O cônsul britanico em Haifa, que regressou recentemente de Londres, deu ao governo de Israel, garantias de que seu país em nenhum momento pensou em agir de forma beligerante contra Israel.

Acrescentou que a Inglaterra simplesmente pediu aos EE. UU. que fizessem sentir sua "influência moderadora", no intuito de evitar um conflito entre Londres e Israel.

Senhora, não se preocupe, use GYSOFAL o antissético e desodorizante de confiança. Um produto do LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A. J. V.